

## É no Semiárido que a vida pulsa! É no Semiárido que a juventude resiste!

O Alto Sertão Sergipano vem vivenciando um duro período de estiagem, mas foi através da conquista das tecnologias sociais da ASA que uma família, do município de Monte Alegre de Sergipe, vem mostrando que é possível conviver e produzir no Semiárido.

É na comunidade Lagoa das Areias que Lucas Santos da Silva (24 anos) vive com seus pais: Dona Silvanira de Jesus Santos (54 anos) e Seu João Gomes da Silva (71 anos). A família conquistou a terra nos anos 2000 e quatro anos depois recebeu a primeira tecnologia da ASA: a cisterna de 16 mil litros, chamada cisterna de água de beber. A cisterna enxurrada, segunda tecnologia implantada em 2015, permitiu seu pai iniciar a plantação de algumas culturas. Por motivos de doença, ele não conseguiu dar continuidade ao projeto.



O jovem Lucas sempre pensou em construir algo que pudesse contribuir com a renda da família. Após concluir o ensino médio, ele cursou dois períodos do curso de Zootecnia no Campus UFS, em Nossa Senhora da Glória. Devido às dificuldades para permanecer no curso, não conseguiu continuar a graduação.



Entretanto, as ideias que já surgiam em sua cabeça, juntamente com o conhecimento que ele adquiriu na universidade, os diálogos com sua mãe e o auxílio de um técnico agrícola permitiram que ele colocasse em prática um dos seus sonhos: a horta agroecológica.

A área da família é de aproximadamente 20 tarefas, onde seus pais têm como fonte de renda: a bovinocultura, com nove cabeças de gado; a criação de 20 ovelhas para venda através de atravessador; a criação de galinhas para a comercialização dos ovos; e há ainda o plantio da palma, milho e feijão para o consumo. O feijão além de ser consumido também é comercializado, e a horta tem ganhado destaque em virtude da forma que o jovem agricultor tem produzido. Com isso ele já consegue comercializar na região os seus produtos.

Na horta ele cultiva couve, cebolinha, coentro, alface e quiabo. Ele consegue identificar quais hortaliças são melhores para produção e quais são inviáveis de se plantar: “algumas coisas não estou plantando devido ao sol, pois algumas culturas não são resistentes ao raio solar e acaba passando raio pelo sombrite”.

Lucas começou a perceber qual produção demora mais tempo e a padronizá-la ao verificar qual tem mais saída: “a couve mesmo é o que tem mais saída. Eu plantei cinco canteiros de couve porque eu sei que não vai faltar, mas se você plantar coentro e tomate, na próxima semana você tem que tirar e plantar de novo, já a couve eu posso deixar mais tempo, pois a produção é maior”.

Para combater as pragas, Lucas não utiliza nenhum tipo de veneno. Ele escolheu trabalhar com prevenção das pragas usando defensivos naturais. “eu planto cada cultivo em uma faixa sem intercalar, para que a praga não possa chegar no outro cultivo”.

A cada colheita, Lucas e seus pais observam o que vão continuar produzindo na horta, verificando o custo de produção, avaliando o retorno que conseguiram e o que será mais viável para a família produzir. Apesar de não ter concluído a graduação, Lucas não desanimou dos seus ideais e foi adquirindo um vasto conhecimento sobre as técnicas de plantio que são aplicadas nas terras da sua família.

Através da assessoria técnica, Lucas foi orientado a fazer o planejamento da área, que contém um manejo para os canteiros com sistema de gotejamento. Esse sistema conta com uma bomba periférica saindo da cisterna enxurrada para uma caixa d'água de mil litros; é dessa caixa d'água que é distribuída a água para irrigação. O próximo passo planejado pelo jovem é construir uma mini estufa para potencializar a produção das hortaliças.

Dona Silvanira fala do filho com orgulho e fica toda contente em dizer que “essa riqueza todinha foi esse filho aí meu que botou em prática e ele foi quem fez”. As prosas com sua mãe reforçaram a ideia de que é possível conviver com o semiárido produzindo alimentos saudáveis, sem contaminação e colhendo os frutos da sua própria terra.



O jovem ressalta que a chegada da cisterna facilitou a vida da sua família, pois eles conseguem armazenar a água e produzir tanto para o consumo, como para comercializar na região e em comunidades vizinhas. Lucas é um exemplo de como a juventude tem a contribuir para o fortalecimento do trabalho no campo, tornando-se protagonistas em suas comunidades.